

09 ABR 1996

# Feirantes ficam sem água e fiscalização leva bebidas

Segura pouca é bobagem. Que o digam os feirantes que trabalham na chamada *Feira da Priquita*, no setor O da Ceilândia. Eles estão sofrendo duplamente os efeitos da *Lei Seca* baixada pelo administrador regional José Eudes.

Além de proibidos de vender bebidas alcoólicas destiladas, estão também sem água há 20 dias. Os banheiros estão imundos, as moscas proliferam e não há a menor perspectiva da água voltar a curto prazo.

A feira é conhecida como "da Priquita" por causa do grande número de prostitutas que freqüentam

seus 30 bares.

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) cortou a água que serve a 588 barracas por falta de pagamento. A água não é paga desde novembro de 1995 e a dívida da feira é de R\$ 16 mil. Os feirantes só têm em caixa R\$ 2.485,00.

**Bebidas** — Para agravar a situação, na sexta-feira passada, fiscais da administração da Ceilândia passaram pela feira, arrombaram um depósito de bebida e recolheram 93 garrafas.

A apreensão foi assinada pelo fiscal de matrícula 42109-4, que discri-

minou o laudo da seguinte forma: oito litros de conhaque, cinco de vodka, cinco de Campari, 12 de Cortezano, 13 de vinho Chapinha, 22 de cachaça 51, 16 de Leão do Norte, três de Ipioca, oito de Martini, cinco de safra ouro e quatro de cachaça de alambique.

O dono do depósito, feirante José Gomes de Oliveira, o *Maranhão*, que tem um bar de carne de sol no local, ainda foi multado "por posse de bebida alcoólica".

**Desespero** — "Não podemos continuar sendo tratados como bandidos. Eles apreenderam as bebidas

em um depósito e mandaram a multa para meu bar, que fica no box 35", queixou-se Maranhão.

Esta semana, ele vai entrar com requerimento junto à administração pedindo de volta as 93 garrafas apreendidas.

Os barraqueiros estão desesperados. Segundo Zelma Cantuária, que também é dona de um bar, a administração retirou o policiamento da feira e os ladrões estão agindo livremente.

"Esta semana arrombaram meu bar e levaram um liqüidificador e quatro garrafas térmicas", denunciou.